**Operadora:**

Boa tarde, e obrigada por aguardarem. Sejam bem vindos à teleconferência da CESP para discussão dos resultados referentes ao 2T09. Estão presentes a Presidência da CESP, a Diretoria e assessores.

Informamos que este evento está sendo gravado e que todos os participantes estarão apenas ouvindo a teleconferência durante a apresentação da Companhia, e, em seguida, iniciaremos a sessão de perguntas e respostas para analistas e investidores, e logo após atenderemos perguntas da imprensa, quando mais instruções serão fornecidas. Caso algum dos senhores necessite de alguma assistência durante a teleconferência, queira, por favor, solicitar a ajuda de um operador, digitando *0.

Este evento também está sendo transmitido simultaneamente pela Internet, via Webcast, podendo ser acessado no endereço www.ri.cesp.com.br, onde se encontra a respectiva apresentação. A seleção dos slides será controlada pelos senhores. O replay deste evento estará disponível algumas horas após o encerramento.

Antes de prosseguir, gostaríamos de esclarecer que eventuais declarações que possam ser feitas durante esta teleconferência, relativas às perspectivas de negócios da CESP, projeções e metas operacionais e financeiras, constituem-se em crenças e premissas da Diretoria da Companhia, bem como em informações atualmente disponíveis. Considerações futuras não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e premissas, pois se referem a eventos futuros e, portanto, dependem de circunstâncias que podem ou não ocorrer. Investidores devem compreender que condições econômicas gerais, condições da indústria e outros fatores operacionais, podem afetar o desempenho futuro da CESP e podem conduzir a resultados que diferem materialmente daqueles expressos em tais considerações futuras.

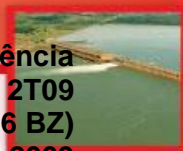
Agora gostaríamos de passar a palavra para a Diretoria Executiva da CESP. Senhores, por favor, podem prosseguir.

CESP:

Muito obrigado, operadora, e boa tarde a todos. Grato pela participação em nossa teleconferência para a discussão dos resultados referentes ao 2T09. Estão presentes hoje conosco o Dr. Guilherme Toledo, Diretor Presidente, Dr. Vicente Okazaki, Diretor Financeiro e de Relações com Investidores, Dr. Vilson Cristofari, Diretor de Geração, e demais assessores.

Iniciaremos nossa apresentação com slide número dois, onde podemos visualizar os principais destaques do período que comentaremos em detalhe na seqüência. Os senhores podem ver neste slide que a receita operacional líquida evoluiu para R\$658 bilhões no 2T09, registrando um crescimento de 9% em relação a igual trimestre em 2008. O resultado do serviço do 2T09 alcançou, então R\$380 milhões.

Nossas vendas de energia contratadas cresceram 8% em comparação com o 2T08, alcançando a cifra de R\$776 milhões. Nosso EBITDA do 2T foi R\$448 milhões, um aumento de mais 16% comparativamente aos R\$385 milhões registrados em igual período no ano de 2008.



O lucro operacional da CESP antes do resultado financeiro foi de R\$648 milhões nesse trimestre de 2009. Nosso resultado financeiro no trimestre foi positivo em R\$274 milhões, decorrente principalmente da forte valorização do Real frente ao USD. Como consequência, o lucro líquido no trimestre alcançou a cifra de R\$714 milhões, 632% superior ao lucro obtido no 2T08, e ainda tivemos uma destinação de R\$45 milhões a título de juros sobre capital próprio.

A dívida líquida no final de junho de 2009 foi reduzida em quase 10% comparativamente a 31 de março de 2009. A dívida em 30 de junho foi de R\$5,7 bilhões.

Passamos agora para o slide de número três, apresentando os destaques operacionais e financeiros da CESP. A nossa receita operacional bruta foi de R\$776 milhões no 2T09, um aumento de 8% em relação a igual período de 2008, que foi de R\$721 milhões. Esse aumento decorreu principalmente do ajuste de preço nos contratos, tanto no segmento de fornecimento a consumidores livres como no segmento de mercado regulado, energia de leilões.

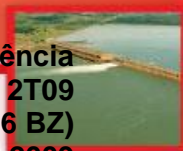
A receita operacional líquida da Companhia foi de R\$658 milhões, evoluindo mais de 9% em relação ao 2T08. O resultado do serviço da Companhia foi de R\$380 milhões neste trimestre, um aumento de 118% relativamente ao 2T08, devido ao crescimento das receitas operacionais, principalmente pela redução significativa de despesas com energia de curto prazo na Câmara de Compensação de Energia Elétrica, CCEE. O EBITDA da Companhia, portanto, alcançou R\$448 milhões, com uma margem de 68%.

Decorrente das operações dos eventos implementados e da reversão de juros sobre capital próprio no valor de R\$45 milhões, e pelo item extraordinário de reversões tributárias, COFINS, encerramos o 2T09 com um lucro líquido de R\$714 milhões, um crescimento de mais de 600% comparativamente aos R\$98 milhões registrados no 2T08.

Passando agora ao slide número quatro, podemos observar a evolução da receita operacional bruta, que cresceu quase 8% em comparação com o 2T08 e alcançou R\$776 milhões nesse 2T09, em linha com o trimestre anterior. Como resultado desses fatores, a receita operacional líquida alcançou R\$658 milhões no 2T09, 9% superior aos R\$602 milhões registrados no 2T08. Esse fato decorreu principalmente do ajuste de preço no segmento de fornecimento de consumidores livres e vendas de energia de leilões.

Quanto à origem das receitas, é possível observar que 40% das vendas no 2T09 referem-se ao fornecimento de energia a consumidores livres e contratos de suprimento a agentes comercializadores. Esse valor de 40% foi de 43% no 2T08. As vendas no ambiente regulado representaram 54%, e esse valor comparativamente ao 2T foi de 49% no 2T08, ou seja, teve um incremento de 5 p.p. Os restantes 6% referem-se ao fornecimento de energia ao mercado spot; este número foi de 8% no 2T08.

Com relação a este gráfico, eu gostaria de chamar a atenção dos senhores de que trata-se de um gráfico em Reais, não é um gráfico em quantidades, e isso pode gerar algum mal-entendido.



Vamos passar agora ao slide número cinco. Como podemos observar no gráfico, a CESP faturou 8,1 milhões de MW/h em contratos, quase 2% a mais do que no 2T08. O preço médio também em contratos subiu 8,6%, conforme já mencionado, devido aos reajustes promovidos nestes contratos. O preço médio, então, evoluiu de R\$83,44 por MW/h para R\$90,58 por MW/h nesse segmento de contratos.

No nosso slide número seis, podemos observar que comparativamente ao 2T08, as despesas operacionais como percentual da receita líquida diminuíram quase 29 p.p., e totalizaram R\$268 milhões, principalmente devido a menores provisões realizadas.

Passando agora ao nosso slide número sete, podemos verificar que no 2T09 o EBTIDA da CESP aumentou praticamente 16% quando comparado a igual período em 2008, atingiu quase R\$450 milhões, com uma margem EBTIDA bastante significativa de 68%. Já o EBIT, devido ao aumento das receitas operacionais do 2T09, teve um crescimento de 118% e alcançou R\$380 milhões, com uma margem de 58%.

Passando agora ao nosso slide número oito, podemos verificar que a margem operacional teve um aumento de quase 29 p.p., e 8,6% no preço médio em MW/h entre o 2T08 e o 2T09, reflexo, conforme já dito, do reajuste de preço nos contratos.

No nosso slide de número nove, buscamos demonstrar as despesas com encargos de dívida e variações monetárias, e também as variações cambiais líquidas. O resultado financeiro no 2T09 foi de R\$174 milhões, comparativamente a R\$11 milhões no 2T08, principalmente decorrente da valorização do Real frente ao USD, que no trimestre foi de 15,7%.

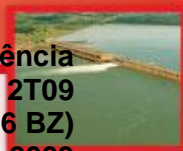
No nosso slide número dez, podemos verificar que a CESP vem mantendo seus esforços de melhoria contínua da sua estrutura de capital. Hoje, temos praticamente 65% das nossas obrigações financeiras denominadas em Reais e apenas 35% em moeda estrangeira. Com a ajuda da valorização do Real frente ao USD, nossa dívida denominada em Real foi reduzida em 9,7%, totalizando aproximadamente um total de R\$5,7 bilhões.

Vale lembrar que esse endividamento comparativamente ao EBITDA dá mais ou menos uma relação de 3,4x, o que já é muito melhor comparativamente a anos anteriores, mas ainda não está no ponto em que o Management da Companhia considera confortável. O Management entende que a relação confortável deve ser algo da ordem de 2,5x o EBITDA da Companhia, e esperamos atingir isso por volta de 2011. Estimamos que no final de 2010 devemos estar com alguma coisa como 2,8x EBITDA; e só corrigindo, em junho de 2009 a relação era de 3,1x, não era 3,4x.

Com isso a gente conclui a apresentação que tínhamos para os senhores para hoje, e nos colocamos à disposição para eventuais perguntas que possam se fazer necessárias. Obrigado.

Cristina Sarian, NEO Investimentos:

Bom dia a todos. Parabéns pelos resultados. Eu queria saber se vocês podem dar um pouco mais de abertura sobre o que é recorrente e o que não é, tanto em EBITDA como *bottom line*, por favor. Esta é a pergunta. Obrigada.



CESP:

Em termos de não-recorrentes, nós teríamos para o EBIT apenas a reversão da provisão da COFINS.

Cristina Sarian:

Que é R\$387 milhões?

CESP:

Exato. O resto é dentro normal das operações da Empresa, plano de pensão, que houve uma reversão da avaliação de carteiras de investimentos de fundo, que é uma norma legal da CVM você reavaliar e fazer esses ajustes, que podem ser mais ou menos.

Cristina Sarian:

OK. E tem também os R\$118 milhões, R\$119 milhões de outras despesas operacionais?

CESP:

Nesse a gente a gente reconheceu um passivo ambiental, e há um entendimento da ANEEL de que esses custos retardatários não devam afetar o imobilizado, e a gente não imagina coisas desse tipo relevantes pela frente.

Cristina Sarian:

Então isso também seria também não recorrente?

CESP:

É.

Cristina Sarian:

Está bom, Obrigada. Deixem-me aproveitar e fazer mais uma pergunta: alguma novidade ou expectativa da Empresa com relação à renovação das concessões?

Vicente Okazaki:

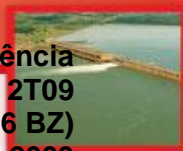
Não tem nenhuma novidade nesse sentido. Continua na mesma posição anterior, da última conferência.

Cristina Sarian:

Está ótimo. Obrigada.

Luiz Pinho, Schroders:

Boa tarde a todos. Minha pergunta é relacionada ao pagamento de proventos. Eu gostaria, na verdade, de ouvir de vocês um pouco mais sobre qual é a possibilidade, o



que a gente deveria esperar a partir de agora, dada a desalavancagem da Empresa. Essencialmente, é isso. Obrigado.

Vicente Okazaki:

Você está falando de pagamento de dividendos futuros?

Luiz Pinho:

Isso.

Vicente Okazaki:

Nós fizemos agora um provisionamento, colocando juros sobre capital próprio de uns R\$45 milhões, e pagamos mais R\$30 milhões no 1T, o que já acumula R\$75 milhões.

Luiz Pinho:

Isso, mas que nível de alavancagem vocês consideram como ideal, que a partir daí poderíamos ver um fluxo maior de pagamento de proventos para os acionistas?

Vicente Okazaki:

Não temos uma visão nesse sentido. Na medida em que fechamos cada trimestre há uma reunião do Conselho e então estipulamos o pagamento de juros sobre capital próprio.

Luiz Pinho:

OK. Obrigado.

Rafaela Victória, Kinea Investimentos:

Boa tarde a todos. Como vocês estão vendo o preço de energia no mercado livre no longo prazo?

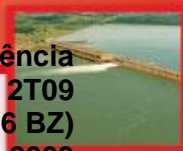
CESP:

Preço de energia no longo prazo deve ser seguramente maior que no momento atual. Nós vivemos hoje um momento em que os reservatórios estão com bastante acúmulo de água e o mercado está em retração. Mas tão logo passada essa crise, com uma volta à normalidade, seguramente os preços no mercado de curto prazo devem assumir uma situação de normalidade também, com valores mais elevados que os hoje praticados. Previsões, pelo menos, de custo marginal de operação nas simulações que são feitas para os próximos anos, mostram essa tendência.

Rafaela Victória:

Em mais ou menos qual nível você diria hoje? R\$120, R\$130? Já se falou até em R\$140 no ano passado.

CESP:



No início do ano passado chegou a mais de R\$500, inclusive, em janeiro do ano passado. Mas realmente, essa previsão com um grau de precisão depende de fato de inúmeras variáveis. As previsões de custo marginal de operação de sistema mostram algo em torno de R\$130 MW/h para o final de 2010 e 2011.

Rafaela Victória:

OK. Obrigada.

Ana Mano, Debtwire:

Boa tarde a todos. Obrigada pelo *call*. Para começar, um esclarecimento: no *call* em inglês vocês falaram que a alavancagem, dívida líquida/EBITDA, estava 3,4x. No *call* em português, eu quero só ter certeza, vocês corrigiram esse dado para 3,1x, é isso mesmo?

Vicente Okazaki:

Ana, foi um pequeno erro da minha parte, que eu mostrei um papel para o pessoal; eu que errei, estava olhando um outro quadro, de USD, a dívida em USD, que era US\$3,1 bilhões. Mas você tem razão, na realidade, hoje, a alavancagem de EBITDA na verdade é de 3,4x.

Ana Mano:

OK. Então, 3,4x, como foi dito no *call* em inglês. Correto?

Vicente Okazaki:

Exatamente.

Ana Mano:

Perfeito. Agora, só para esclarecer também com relação ao *guidance*: foi dito no *call* em inglês que vocês esperavam reduzir o endividamento na verdade para 2,8x no final de 2010, e uma novidade no *call* em português, que em 2011, não sei se ao final de 2011 ou não, vocês conseguiriam eventualmente chegar a 2,5x, que seria o nível que vocês consideram confortável. Então, é assim mesmo? Fim de 2010 2,8x, uma projeção, e fim de 2011 2,5x, também uma projeção. É isso mesmo, Vicente?

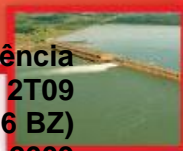
Vicente Okazaki:

Não é bem assim. O que nós dissemos aqui é que esperamos chegar ao nível de 2,8x no final de 2010, e o que seria o ideal para nós, o confortável, é a posição de 2,5x. É isso.

Ana Mano:

OK. Mas aí, o *host* do *call* em português falou que é possível eventualmente chegar a 2,5x em 2011. Está certo isso?

Vicente Okazaki:



Não é bem isso. O 2,8x nós vamos tentar chegar em 2010, e 2,5x é o nosso ideal.

Ana Mano:

Tudo bem. E a forma de fazer isso, Vicente? Como fazer isso? Simplesmente tentando aumentar geração de caixa expressa pelo EBITDA, ou existe alguma outra forma? Não sei, alguma operação no mercado, pré-pagamento? Como eu posso esperar que os senhores possam reduzir o endividamento, ou simplesmente o nível de alavancagem? O que podemos esperar para os próximos meses, ou até o fim de 2010, por favor?

Vicente Okazaki:

Quando nós fizemos o IPO, em 2006, nós colocamos uma visão de que poderíamos chegar a 3,5x em 2010. Não sei se você lembra disso.

Ana Mano:

Mais ou menos, mas tudo bem.

Vicente Okazaki:

Em 2009, estamos atingindo nosso objetivo. Nesse sentido, esperamos também atingir o mais cedo possível o nosso índice nesse sentido. Tanto é que a curva da dívida no próximo ano é bem mais tranqüila que no passado.

Ana Mano:

Mas como baixar a alavancagem? Gerando mais EBITDA ou fazendo algum tipo de operação? Não sei, você me explica, porque você é o financista.

Vicente Okazaki:

Com o USD nesse nível, realmente chegaremos. A não ser que o USD tenha uma disparada daqui para frente. Mas se o comportamento continuar nesse nível, dentro das nossas projeções, chegaremos.

Ana Mano:

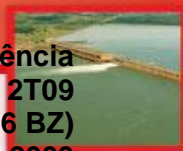
OK. Só para encerrar e permitir que os colegas façam perguntas também, você tem um caixa de mais de R\$400 milhões. Como você vai gastá-lo, se é que você vai dispor dele, nos próximos seis a 12 meses? Por favor.

Vicente Okazaki:

O caixa que nós temos é realmente para fazer frente ao nosso compromisso, o serviço da dívida do 2S09. Isso é para deixar uma situação mais confortável nesse sentido.

Ana Mano:

OK. Muito obrigada, e até a próxima.

**Wellington Bahnemann, Agência Estado:**

Boa tarde a todos. Eu tenho duas perguntas. Eu queria que vocês pudessem comentar como estão vendo o comportamento das vendas de energia para o mercado livre, que no 2T teve uma queda. Vocês imaginam que vá haver uma superação nas vendas nesse segmento?

E pegando um pouco na questão da dívida, vemos que o mercado de dívida hoje já está reabrindo, já tem algumas empresas fazendo operações de debêntures. Vocês começam a olhar também no mercado, cogitar uma emissão de dívida nesse novo cenário?

Vicente Okazaki:

Não entendi. Se você puder repetir.

Wellington Bahnemann:

Eu queria que vocês pudessem comentar como estão vendo o comportamento do mercado livre nesse 2S. As vendas da Companhia no 2T09 recuaram por esse ambiente; como vocês estão imaginando para esse 2S? Vocês observam algum tipo de recuperação?

E pegando um pouco na questão da dívida, vocês estão olhando alguma operação de mercado, considerando que o mercado de dívidas está voltando, já vemos algumas operações de debênture, algumas empresas emitindo debêntures? Se vocês também avaliam ir a mercado daqui para frente, começam a considerar esse novo cenário.

CESP:

Com relação ao mercado livre, nossa expectativa é de que haja alguma melhoria em relação ao que ocorreu no 1S, mas, ainda assim, sem alcançar os níveis que tivemos no 2S08. Mas, ainda assim, melhor que o 1S.

Wellington Bahnemann:

Tem alguma atividade, algum setor que vocês comercializam energia que dá sinais de recuperação?

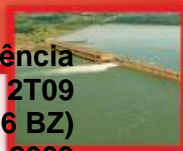
CESP:

Efetivamente, por enquanto, não. O que temos são clientes que têm comentado, especialmente clientes na atividade de distribuição, que têm comentado sobre as expectativas melhores que eles têm em relação ao 2S. Por enquanto, nenhum fato concreto.

Wellington Bahnemann:

OK.

Vicente Okazaki:



Com relação a ir ao mercado, dois pontos: primeiro, porque o mercado agora está muito nervoso ainda. Saiu agora da questão da crise, as taxas estão um pouco mais elevadas. Então, acho que não é o momento do mercado, e nem estamos precisando.

O segundo ponto é que estamos esperando a volta das concessões. É importante também se a Companhia vai ter ou não concessão, isso vai ter muita importância. Vamos aguardar.

Wellington Bahnemann:

Correto. Muito obrigado.

Ana Mano, Debtwire:

Vicente, a ligação não está muito boa, pelo menos do meu lado aqui, que estou recebendo as informações. No final dessa sua resposta para o Wellington, com relação ao mercado, você falou que as taxas continuam um pouco elevadas, não é momento agora de ir ao mercado e você não precisa. E no final você falou alguma coisa relacionando isso com concessões. Você pode repetir, por favor?

Vicente Okazaki:

O que eu falei para o Wellington foi o seguinte: que qualquer coisa que você faça para ir a mercado agora, o momento não é oportuno. Primeiro, porque as taxas ainda estão muito elevadas no mercado, e segundo, porque o fato de a CESP ainda não ter uma renovação das concessões, isso, para o mercado, é um ponto negativo. Isso faz com que as taxas subam e o prazo também não pode ser um prazo a partir de 2015. Nesse sentido que eu quis dizer. Então, eu prefiro aguardar as definições das concessões para, eventualmente, caso tenha que ir a mercado, que vá depois dessas definições.

Ana Mano:

OK. E no *call* em inglês vocês falaram que não existe absolutamente nada de novo, nenhum tipo de sinalização do Governo Federal com relação às novas regras para renovação de concessões e que vocês aguardavam alguma coisa para esse trimestre. Vocês podem falar um pouco mais da expectativa, explorar um pouco mais esse tema, por favor, Vicente, das concessões?

Vicente Okazaki:

O que foi dito aqui, no último *call*, foi que se houvesse alguma novidade, eu iria colocar no próximo *call*, que era hoje. Mas nesse período não houve nenhuma alteração, nenhuma modificação, nenhuma convocação. Por isso que estamos tal qual no *call* anterior.

Ana Mano:

Portanto, quando elas vencerem, por enquanto algumas delas não podem ser renovadas pelas regras vigentes. Correto?

Vicente Okazaki:



Eu não sei. Estamos aguardando.

Ana Mano:

OK. Mais uma vez, obrigada. Boa tarde.

Operadora:

Encerramos neste momento a sessão de perguntas e respostas para jornalistas. Gostaria de passar a palavra à CESP para suas considerações finais.

A teleconferência da CESP está encerrada. Gostaríamos de agradecer a participação de todos, e tenham uma boa tarde.

“Este documento é uma transcrição produzida pela MZ. A MZ faz o possível para garantir a qualidade (atual, precisa e completa) da transcrição. Entretanto, a MZ não se responsabiliza por eventuais falhas, já que o texto depende da qualidade do áudio e da clareza discursiva dos palestrantes. Portanto, a MZ não se responsabiliza por eventuais danos ou prejuízos que possam surgir com o uso, acesso, segurança, manutenção, distribuição e/ou transmissão desta transcrição. Este documento é uma transcrição simples e não reflete nenhuma opinião de investimento da MZ. Todo o conteúdo deste documento é de responsabilidade total e exclusiva da empresa que realizou o evento transcrito pela MZ. Por favor, consulte o website de relações com investidor (e/ou institucional) da respectiva companhia para mais condições e termos importantes e específicos relacionados ao uso desta transcrição.”